

ONDE ESTÁ DEUS?



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXXV
No. 1130

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicolau, 277 - C. Postal. 65 - FRANCA

Direção de 15-11-927 à 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

TUDO ESTÁ MUDADO!... José Russo

Estamos realmente assistindo o alvorecer de um mundo novo, tão diferente daquele de há meio século.

Os que nasceram naquela geração, de então para cá sentem-se dessajustados, como que estranhos numa sociedade que desabrochou d'pressa, avançando a passos largos na senda do progresso de nossos dias.

As modernas condições de vida com suas naturais exigências, alteram o orçamento doméstico, exigindo duplo esforço na aquisição de meios de subsistência.

Conseqüentemente, hábitos, costumes, ambições surgiram desencadeando em maior escala, vícios, desgastamentos, crimes e gozos, fatores inseparáveis das grandes transformações sociais em suas sucessivas etapas.

Tudo está mudado! Confiança, amizade, amor desertaram do coração do povo. Medra o interesse próprio no coração das gentes, preocupadas em sobreviver ao cataclismo de incertezas, cujos primórdios já se ostentam no cenário humano. Parece que o começo de uma era de substituição se avizinha, trazendo novas gerações de almas experimentadas, capazes de implantar nova ordem no Planeta, onde as palavras: amor, trabalho, justiça, constituíram o trio orientador da vida de seus habitantes.

Como resultante de um período de transição, temores, incertezas e revoltas insopitadas, concorrem para anuviar ainda mais a atmosfera nevo-

ta, levando maior conforto no seio das coletividades.

A impressão desconfortante que se tem é de que ninguém está no rumo certo, o melhor dizendo, ninguém consegue escapar às tramas ocultas que o futuro nos reserva.

Se analisarmos com seriedade e plena isenção de preferências religiosas, políticas e sociais, a marcha incerta da humanidade atual, e quais os seus anseios do momento, seremos forçados a admitir que a máxima preocupação gira em torno das necessidades primordiais de subsistência. Todas as energias são postas em função, visando afastar o fantasma da fome à espreita.

Quem sabe se ainda teremos que recitar a visão profética de Junquero, ao proclamar melancolicamente:

«Eu vi as três irmãs, a fome, a peste e a guerra»...

-X-X-X-

Na fase atual je nossa existência, qualquer que seja a posição que ocupamos no seio da família humana, não é possível deixar de reconhecer a excitação torturante que avassala a sociedade que vive de salários.

Parece que uma voz estranha profetisa em surdina, no íntimo de cada um, dias trevosos, povoados de angústias e sofrimentos físicos e morais, não se detendo, qual avalanche arrasadora, ante obstáculos forjados pelo engenho humano. O que será? De onde virá a tormenta? Quais os culpados semea-

dores de tantos pricipen as que se tornaram insolúveis, lançados no âmbito do labor humano, e que agora estão produzindo frutos amargos, alimento próprio a fomentar greves, revoluções e toda sorte de dessajustes nacionais? Ninguém sabe quem lançou a primeira "emente, e bom é que não se saiba.

Porém deixando de parte esses fenômenos naturais de uma jornada de transição, tal como está anunciada há séculos, pensamos quando se deve perder tempo em lamentações e revoltas. Todos nós que hoje experimentamos qualquer grau de provação material ou moral, temos parte nos desastros que envolvem a humanidade: Compromissos não cumpridos, faltas praticadas, desvios do direito e da justiça desvirtuamento dos princípios de fraternidade adulteração da lei suprema, desamor, brutalidade, vícios e gozos, eis a dolorosa verdade que esrola os esgrupamentos desta geração, cada qual resgatando débitos de um passado envoltó nas dobras do esquecimento.

A lei de justiça alcança o infratores individuais ou coletivos. Como não há efeito sem causa, não só a criatura humana sofre as conseqüências de seus erros, assim como os grupos de pessoas, as nações que povoam a Terra. Tudo quanto vibra no Universo está sujeito à mesma lei evolutiva.

Razão para lamentações não existe, pois que todos estamos sendo convocados para reconsiderar ações, tomar rumos diferentes, pagar o que se deve, continuando a prometer que não pecaremos mais para que não nos coliteça, como integrantes de futuras gerações, coisa muito pior do que estamos passando nesta existência...

O homem vence no cosmo, imensas distâncias. E a notável sensorial de nossos últimos dias. Apesar, mas dois cosmonautas russos cobriram novos recordes e conquistam novos conhecimentos previstos pela Ciência. E nós, pobres ignorantes desse engenho da eletrônica e das possibilidades aerodinâmicas, ficamos tontos ante tanto arrojo! E assim que os sábios procuram destronar da mente humana a idéia de Deus e colocam nas proporções do ridículo os dogmas e os conceitos teológicos. Raro, porém, o cientista ou técnico dessas empreitadas apocálicas que, anhe de qualquer tentativa com suas máquinas e instrumentais de alta precisão, pronuncia o nome de Deus. Jamais mesmo se registrou seu sentimento relacionado com o Cristo - luz do mundo e caminho da verdadeira vida...

Todos se tornam egolatrias e escondem-se em sua torre de marfim! Seus princípios materialistas dólíes este conforto de vencedores do mundo. A proteção do Alto é ainda tão caridosa, que ninguém fica fêo fêo dessa assistência maior.

O equilíbrio mental do homem está em relação com seu organismo em plena função biológica. E esse conjunto é tão perfeito, que levou Paulo a afirmar: «O templo que há em nós é santos... Sim, templo divino esse de onde o espírito tira proveito para sua experiência de maior do infinito.

Os heróis do espaço se enchem de vaidade. Todos que estiverem nessa hora cruciante de vencer tudo entregaram à renúncia de si mesmos, a fim de provalorear a mística da Pátria e do domínio dos povos!

Assistir a essa disputa é ver a conquista do espaço; é viver os dias da confirmação das profecias. E há quem indique, atualmente já se vê, sobre sua insignificância ante a majestade do Universo! Mas os homens de ciência riem dos que se esveravam ainda com resto desse

prurido de superstição. E nos delírem como criaturas medrosas e sem ação mental independente. Há em nós subcons, tenle, talvez, os complexos atípicos de educação viciosa. Nessa hora, lembramos-nos dos que nos ensinam mansuetude e prudência. E aqui vem à nossa memória a lição memorável do poeta Rabindranath Tagore! Contamos este profeta de nossos tempos que certo lenhador, à beira de um bosque, tinha no barco uma criança enferma, sem remédio e sem pai! O homem revoltado pergunta à noite tempestuosa em alto brado: «Onde está Deus? E lá fora, o luado, entre relâmpagos, faz-lhe ironia dentro da natureza... E o homem cada vez mais furioso, sente a situação dolorosa ante seu filho moribundo, e grita: «Onde está Deus?». Sábão uma luzada violenta abre a porta da cabana de par a par. E ele mergulha na escuridão da noite, onde se avizinha temporal dos mais fortes... E continua a gritar e sua voz some-se ao longe: «Onde está Deus? Onde está Deus?». Não, não, dentro do ossário, a criança chora e geme... E o homem se dá conta de que está com seu filho. Assim o poeta conclui: «Oh homem in-sensato! onde vás procurar Deus? Quanto mais o procuras, mais te afastas d'Ele»...

- X -

Com nossos sábios está a mesma situação. Lançam-se no espaço os astronautas à procura de algo positivo que fale da existência de Deus...

Vão ao cosmo infinito suas naus espaciais. Mas temos que concluir que o homem despreza o próprio destino da terra, atinda é nossa morada.

E só seremos felizes quando nos tornarmos mais fraternos, peguemos ignis às crianças, porque ao voltarmos para o Criador teremos o acréscimo de vencer, todas as distâncias!

Agnelo Morato

NOSSA QUINZENA

CONSORCIO - Terá lugar nesta cidade dia 8 de setembro, o contrato nupcial dos jovens José Ulisses, filho de nosso prestimoso amigo, Sr. Ulisses Miranda e Senhora, e Sta. Eurenice Aparecida, filha do prezado amigo, Sr. Angelo Gazot e sua digna esposa. Aos nublados nossos votos de Paz e Alegria.

JUDICATURA - Foi transferido para a Câmara de Sepulral, onde exercerá o cargo de Promotor Publico, o Dr. Hiltun M. Araújo digno filho da nossa colaboração. Sr. Teófilo de Araújo Filho.

TELEVISÃO EM FRANCA - Apesar da receptividade encontrada em nosso meio e até da colaboração inestimável que nosso comércio deu à torre do Canal 4, fundada em Cravinhos, a Televisão em nossa cidade está sendo uma triste decepção. Imagens imperfeitas, programas monótonos além de termos que assistir às retransmissões de Ribeirão Preto, em péssimo mau gosto artístico. Será isto a Televisão que Franca esperava?

PASSAMENTOS - No Rio de Janeiro teve ocorrência no dia 8 de julho último o regresso ao Plano Espiritual de garoto Jardel, filhinho de nossos distintos confrades, Sr. Ruy Besech e Sra. Iracema Oliveira Boechat. O pequeno Jardel era sobrinho de nosso prezadíssimo colaborador, Prof. Newton Boechat, na pessoa de quem enviamos nossa solidariedade cristã a todos os familiares e amigos, que todos os dias se lembram dele.

— Em Dois Corregos, neste Estado, em data de 2 de dois mês de agosto, desencarnou a Sra. Maria Augusta Perez, digna consorte de nosso companheiro José Perez Filho elemento de projeção na família espirita dessa localidade.

Maria Augusta terminou seu ciclo existencial terreno com a idade de 85 anos e deixou as seguintes filhas: Enid, casada com Antônio Cláudio; Eva, casada com Alberto de Barros, residentes em Barretos; José, Pedro, João, Herson e Edith, solteiros, aos quais enviamos nossa comprova de carinho e solidariedade cristã.

A SALVAÇÃO

Todos os seres, anseiam pela salvação, nos últimos instantes da vida.

Por que não dizer, que assim não é possível? É primário, que todos nós, nascemos e morremos. Durante esse intervalo entre o nascermos e morrer-mos é onde encontramos a fonte da salvação.

É lógico que na hora «H», o sujeito que aqui foi mau, passe por tristes momentos e queira a todo custo, tal como o que está prestes a se afogar em um rio, agarra-se no que encontrar nas águas.

Jesus, é bondoso e nos estará sempre perdoadando, como perdoou nos que o crucificaram.

Acontece, que aqui na terra, possuímos religiões que dizem-se as melhores e pintam um Deus mau com purgatório

e inferno.

Vem daí, essa cealuma tóda, onde os seres ficam em confusão, sem sabermos ao certo, que estradas devam trilhar.

O verdadeiro Deus, que é somente um, é misericordioso, e jamais procede com maldade para com os desencarnados.

Essa é, prezado leitor, a real verdade.

Quem, nesta encarnação, não correpondeu de acordo com os ensinamentos de Deus, terá que voltar até que seu espírito fique límpido; para então, ir ficar no plano melhor.

Poderão muitos divergirem desta maneira de pensar.

Para med-entirem, porém, necessitar-mos morrerem.

Há si alguém que queira se habilitar?

Irmão Sílvia

DIMAS - O BOM LADRÃO

Paroia]confrade Vicente Richinho

Bem junto de Jesus, foi Dimas condenado Pelo crime de ser refinado ladrão. E, antes de expirar, quando crucificado, Arrepêndido, quis, obter seu perdão.

A idéia foi genial e estava conformado Quando vieram do Céu as bênçãos, na ocasião Da tortura, sofría como um desesperado E, esse pecador teve seu galardão.

Ele, não lamentou jamais sua desdita, Pois, soube demonstrar que tinha a alma forte E, não se acovardou na presença da morte...

Dissera-lhe o Messias, esboçando um sorriso Num gesto paternal de bondade infinita: — Comigo váis estar hoje no Paraíso.

Leia e Assir
«A NOVA ERA»

Na Terra e no Além

Interessado em desfrutar vantagens transitórias no imediatismo da existência terrestre, quase sempre o homem aspira galhardia de apresentação e porte distinto, elegância e domínio, no quadro social em que se expressa, entretanto, conduzido a Esfera Superior, pela influência renovadora da morte, indentifica as próprias deficiências, na tela dos compromissos inconfessáveis a que se junte e implora da Providência Divina determinados favores na reencarnação que envolve, de perto, o suspirado aprimoramento para a Vida Maior.

E assim que cientistas famosos, a emergirem da crueldade, rogam encarceramento na idiotia; políticos hábeis que abusaram das coletividades a que deviam proteção e defesa, suplicam inibições cerebrais que os recolham a preciosos ostracismo; administradores dos bens públicos que não hesitaram em vasar os cofres do povo, em louvor da economia particular, clamam por raciocínio obtuso que lhes entrave a sagacidade para o furto aparentemente legal; criminosos que brandiram armas contra os semelhantes requisitam braços mutilados, assinando silitivas sentenças contra si mesmos; suicidas que menosprezaram as concessões do Senhor, atendendo a deploráveis caprichos, recorrem o organismos quebrados ou violentados no berço para reparar as faltas cometidas contra si próprios; tribunos da desordem pedem os embaraços da gaguez; artistas que se aviltaram, arrastando emoções alheias às monstruosidades da sombra, invocam a internação na cegueira física; caluniadores eminentes que não vacilaram no insulto ao próximo requerem o martírio silencioso dos surdos-mudos; deportistas eméritos e bailarinos de prol que envileceram os dons recebidos da natureza exoram nervos doentes e glândulas deficiente que os segreguem à distância de lóvas quadas morais; traidores que expuzeram corações respeitáveis no pelourinho da injúria demandam a própria detenção no catre dos paratíticos; mulheres que desertaram da excelsa missão feminina a se prostituírem na preguiça e na delinqüência solicitam molestias ocultas que lhes impeçam a expansão do sentimento enfermo e expoentes a uma graça que corromperam a perfeição corpórea, convertendo-a em motivo para transgredir lamentáveis requêstas longos estágios em quadros penfíficos que lhes desfigurem a forma de modo a explarem nas chagas da presença inquietante as culpas ominosas que lhes agnizam os pensamentos...

Ajudai-vos, assim, buscando no auxílio constante aos outros o pagamento facilitado das dívidas do pretérito, porquanto, amanhã, sereis na Espiritualidade as consciências que hoje somos, abertas à fiscalização da verdade, com a obrigação de conhecer em nós mesmos a ulceração da treva e a carência da luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

DESENCARNE

Em Vera Cruz, São Paulo, onde estava residindo, de encarnou, com 52 anos de idade, nosso estimado confrade, Sr. Augusto Húngaro, vice-presidente da União Espírita "Irmão da Verdade" e antigo motorador naquela cidade, cujo passamento foi por demais sentido por todos que privavam de sua amizade.

Era viúvo da Sra. Ida Húngaro, deixa uma filha menor e dois irmãos, nossos confrades

Paulo e Pierlina Húngaro. No ato de seu sepultamento compareceu centenas de pessoas, tendo usado da palavra, antes da saída do féretro, nosso confrade Roberto de Arruda Toledo.

Ao espírito liberto desse nosso irmão almejamos um breve despertar, e a seus familiares endereçamos nossa solidariedade cristã pela partida de seu chefe e nosso amigo.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

às 2.as., 4.as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

Concurso de Declamações, no III. Conclave de Mocidades Espíritas, em São João da Boa Vista

Sob o patrocínio do III. Conclave de Mocidades Espíritas, realizado em São João da Boa Vista, de 12 a 15 do mês de julho passado, realizou-se um concurso de declamações para jovens das mocidades de São João da Boa Vista, Guaxupé, Itapira, Peços de Caldas, Mococa e outras. A animação dos rapazes e moças que ali compareceram com poesias espíritas, preparadas com amor e entusiasmo para enfrentar o júri, diz bem do sentimento e da vontade de bem servir a doutrina usando dos meios ideais para elevar as criaturas, e, este meio, embora relegado a segundo plano por uns e até mesmo desprezado por outros é a ARTE.

Dêde tempos imemoriais, a Arte, dentro do seu real sentido, que é o de divertir educando ou vice-versa, vem prestando relevantes serviços à humanidade. Nenhum meio melhor para o burilamento

(Especial para «A NOVA ERA»

ro e sublime. Ave pois, a Poesia sublime que nos facilita o trabalho de mostrar a todos os homens, que vibra em cada um o Amor e o Sentimento pelo que é Belo e Verdadeiro.

É preciso não confundir Arte com Divertimento. A verdadeira Arte, executada com acerto e sabedoria, para fins elevados, é absoluta e comporta em qualquer ambiente porque para a Arte não há fronteiras. A Arte é sempre pura e imaculada. Pode ser o coração mais endurecido (se encontrar alguém que saiba viver, e só vivendo poderá transmitir a beleza e a mensagem que emanam de toda Poesia) verá a muralha embrutecida se desmoronar e a fonte de emoções jorrar em forma de lágrimas e risos, desdentando a alma sequiosa de alimento pu-

No Concurso de Declamações, saíram vencedores os jovens: Norberto Pasqua e Ceci Silveira, ambos da cidade de Guaxupé. Como prêmios receberam livros de poesia dos poetas Clóvis Ramos e Carlos Pastorino, além de fitulas da «Ordem dos Cavaleiros da Poesia».

Quem em outras conclaves, em outras regiões, os jovens se dediquem também ao cultivo da Arte de interpretar os nossos poetas através de Concursos de Declamações.

José Brasil

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A Cargo do Dep. de Propaganda da «Mocidade»

DEZ ANOS

No dia 5 do corrente, o programa «Sementeira Cristã» completou seu décimo aniversário de transmissões dominicais, ininterruptas, pelas ondas PRB-5. Rádio Clube Hertz de Franca.

A edição do aniversário contou com a colaboração da confrreira Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino.

x X x

ASSISTENCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - Departamento de MEF, atendeu a 40 famílias no 1.º semestre do ano em curso.

As coletas foram feitas pelas caravanas da Caravana de Fraternidade «A Cura de Souza» e a distribuição foi feita domiciliarmente.

A distribuição foi a que segue: 805 quilos de arroz, 474 de feijão, 431 de açúcar, 274 de macarrão, 95 de café, 148 de batatas, 20 de farinha de mandioca, 5 de farinha de milho, 15 de farinha de trigo, 3

de fubá, 18 de sal, 10 de pão, 2 de legumes, 4 de diversos, 13 pacotes de farinha, 83 pedacinhos de sabão, 3 latas de extrato de tomate, 2 de azeitona, 3 de patê de carne, 2 de farinhas mingau, 3 de doces, 168 peças de roupas, 6 cobertores, 73 pares de calças, 1 lata de óleo, 1 dúzia de bananas e 1 de abacates.

x X x

II PREVIA

A Secretária da XVI Concentração de Moc. Esp. do Brasil Central e Est. S. Paulo participou no que a II Prevía deverá realizar-se em Franca no mês de setembro p. vindouro.

A notícia foi recebida com alegria pelos melifanos.

x X x

«A VOZ DA INTRIGA»

O saudoso jornal falado da MEF voltou a circular, depois de alguns anos de interrupção.

O resparecimento do temido noticiário foi recebido com ale-

gria pelos juventos francanos.

x X x

TEATRO

O Teatro da Escola Cristã anuncia, para setembro, mais uma de suas apresentações, a-lis sempre aguardadas com interesse.

PARA MEDITAR

De Emmanuel: «Os discípulos do Evangelho, em todo o mundo, passam por experimentação necessária. «Cultivar a fé não significa adorar alguém... «Seguir o Mestre não é incensar-lhe o nome apenas. «É tomar a cruz do testemunho, sem desdenhar sacrifícios».

Nota de Agradecimento

O ALBERGUE NOTURNO de Franca, pelo seu presidente, Sr. José Russo, e por nós os internados, vem externar os seus agradecimentos ao Centro Espirita «ADOLFO BEZERRA DE MENEZES», desta cidade, pelo seu valioso doativo de Cr.\$ 8.000,00 em tecidos diversos, destinados às crianças pobres que diariamente ali se hospedam, vindas de lugares distantes.

O referido doativo é produto de uma coleta feita entre os frequentadores do Centro Espirita «Adolfo Bezerra de Menezes», que funciona regularmente na sede de Fundação Espirita «Judas Iscariotes», que, desejosos de darem a sua cooperação as obras assistenciais dessa Fundação, o fizeram por esse meio, que vem minorar a agria dos menores necessitados.

«A NOVA ERA» torna público o agradecimento do Sr. José Russo e felicitamos os generosos companheiros do Centro Espirita «Adolfo Bezerra de Menezes» por essa feliz e oportuna iniciativa e prol da criança desvalida.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

POR QUE SÒMENTE CIÊNCIA? O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Há confrades, principalmente os de além mar, que porfiam em sustentar que o Espiritismo é simplesmente ciência, — e não religião, como geralmente é considerado e cultuado no Brasil, de acordo com a orientação do Codificador. Se bem temos observação, pensamos assim por só conhecerem religião a estilo das igrejas, com sacramentos, ritos e cerimônias.

Não a contemplam sob o ponto de vista ideal. Sujeta à evolução suscetível de aperfeiçoar-se indefinidamente, que antes de ser praticada pelo ritualismo e liturgia dos templos cristãos, já o foi, em maneira muito mais material e grosseira, com sacrifícios sangrentos de animais e, até mesmo, de seres humanos. Parece assim versar a divergência sobre o sentido do termo «religião». O que faz evocar conselho contido nas respostas às perguntas de números 138 e 139 do «LIVRO DOS ESPÍRITOS» — «É uma questão de palavras... Comecei por vos entenderdes mutuamente... Tudo depende das palavras.» Por «religião», pois, não se deve compreender somente as orações a Deus, com atos convencionais do culto exterior. Mas, sobretudo, adoração ao Ser Supremo em espírito e verdade; com pureza de sentimentos; procurar valorizar e aprimorar a tendência inata na criatura de religar-se ao Criador.

Se a idéia de religião, com este significado que lhe é peculiar, tem sido mal compreendida e deturpada pela ignorância humana, não é motivo para deixar de constituir uma razão de ser do purificar o sentimento, a par da aquisição dos conhecimentos que o cultivo da ciência proporciona. Se a religião é festejada em seus princípios, muitos dos que mais a procuram para espiritualizar, também em nome da ciência, foram torturados física e moralmente; e não poucos dos que mais se empenharam por fazê-la avançar na senda do progresso foram perseguidos irremediavelmente. E até agora o comodismo e a intolerância com seus métodos comuns com as ortodoxias religiosas e científicas criam obstáculos inúmeros à sua verdadeira disseminação. Se a religião falseada em seus fundamentos não deve ter guarda nos postulados espíritos, pelo mesmo motivo eles teriam que ser proscritos da ciência oficial, pois ambos foram e ainda são conspurcados e tolhidos em sua natural evolução. Tudo isto dado à incompreensão e intolerância dos homens. Porventura os bondozos ciência têm acatado melhor as verdades espíritos do que os sacerdotes da religião? Ninguém ignora que há pouco mais de um século não havia Espiritismo e sim apenas mediunismo. A palavra Espiritismo foi um neologismo concebido por Allan Kardec para designar a doutrina que ele organizou sob as instruções dos espíritos superiores. Tudo esteve sob a orientação maior do Espírito da Verdade e proclamando-a como a

Edson Pinheiro

«TERCEIRA REVELAÇÃO», e fundamentou-a no trípode: Ciência — Filosofia e Religião. Assim, pois, o Espiritismo meramente ciência — não é a rigor — Espiritismo, por faltar-lhe essa característica essencial do seu triplice aspecto. Será quando muito mediunismo científico, que pode satisfazer a curiosidade investigadora de um limitado número de intelectuais, sem jamais beneficiar a alma coletiva dos povos sofredores. Esses se sustentam sempre nos nimbos da caridade e da esperança, pois encontram conforto para suas dores e alívios. O Espiritismo — expone genuíno do Consolador, destina-se a ensinar os homens todas as causas que se caracterizam pela universalidade. É assim, raciocínio e sentimento. O estudo da ciência exige o concurso do cérebro, que ainda poucos estão em condição de possuir; ao passo que o cultivo da religião é apelo ao coração e todos os sábios e ignorantes podem aprendê-lo na sua magnificência. Pretender que o Espiritismo seja tão somente ciência, é restringir sua atividade a um só ramo dos conhecimentos necessários ao progresso espiritual da criatura humana; é considerar o cérebro e esquecer-se do coração. É natural que entre os es-

píritos haja os que, consoante as aquisições do passado e os compromissos assumidos na espiritualidade, prefiram dedicar-se ao estudo da ciência bem como os que se inclinam mais para o que diz respeito à religião não devem descurar-se da filosofia, que é também parte essencial da Doutrina. O Espiritismo é, sem dúvida, a religião das religiões. Veio dar competência às diversas escolas religiosas. E, porém, religião na verdadeira acepção da etimologia do termo: Religião: fóro íntimo, sem dogmas, sem ritos, sem sacerdotes, sem sacramentos e sem iniciação. Não é também uma ciência como não é uma filosofia, mas é ciência e filosofia e também religião, quando as três se completam no objetivo das premissas universais, pois é sentido dessas expressões, cujo aperfeiçoamento infinito se processa na medida do desenvolvimento do progresso.

Eis, a nosso ver, como deve ser entendido o Espiritismo. Ele é expressão máxima da promessa do Cristo, quando nos profetizou a vinda do Consolador. Hoje, encontramos na fase ativa e providencial do seu cumprimento, pois é o que veio ensinar aos homens todas as coisas na fundamental da lei de causa e efeito.

E assim tem feito sem prejudicar e entrar em detrimento das outras religiões.

Quando Leon Hippolyte Denzart Rivaill (Allan Kardec) publicou, em 18 de abril de 1857, o «O Livro dos Espíritos», foi realmente, um acontecimento. Mal apareceu nas livrarias de Paris, exgotou-se. Edições e edições se sucederam. A crítica se manifestou, ora elogiando o escritor que vinha trazer, ao cenário intelectual da França, uma filosofia nova que tinha por base a imortalidade da alma, a pluralidade dos mundos habitados, a reencarnação e as vidas sucessivas, uma ciência que era comprovada por fatos e não só por meras alegações, ora o combatia com as armas da ironia e da ná fé, condenando-o, sem maior exame, ridicularizando-o, impiedosamente, só pelo prazer de ferir e destruir ou por inconscientes interesses.

Mas o «O Livro dos Espíritos» foi um marco na história da cultura religiosa da humanidade. Tornou-se uma nova Bíblia para o espírito humano, cansado de negação e incerteza, o livro das consoladoras e da esperança, lâmpada, para os pés, caminho. A não ser a própria Bíblia, nenhum outro livro tem tido a honra de tantas edições, entre todos os povos, e em os idiomas vivos. Um livro para a eternidade!

Que vem a ser, todavia, o «O Livro dos Espíritos»? Obra de um pensador moderno? Tratado de coisas espirituais para um povo, uma época, um credo religioso? Literatura, polémica, crítica, história? Um livro diferente. Um livro tão estranho, que logo chamou a atenção de todos os que se tinham em conta de orientadores dos homens. E houve quem, dos púlpitos, apontavam-no como sendo uma benção do céu para a humanidade sofredora e descrente para a humanidade minada pelas doutrinas materialistas. Mas, ao lado dessas honras ao livro que vinha trazer ao espírito humano, novo alento, de novo a crença, houve, também, os que o tinham em contas de obra inspirada diretamente pelo Demônio, livro perigoso que vinha abalar, até aos alicerces o edifício das religiões em voga.

Ainda hoje as opiniões estão divididas: Livro-mau para uns, Livro sagrado para outros. A defesa do grande livro espírita entretanto, está nas suas conseqüências salutares. Onde, no mundo atual não se terá feito sentir sua influência? Tudo o que se vê em matéria de Espiritismo, é fruto dessa árvore frondosa: «O Livro dos Espíritos.»

Para idéias novas, temos novos. Como chamar essa nova filosofia, trazida ao mundo por um modo tão original, pelos espíritos dos chamados «mortos»? Espiritualismo seria um termo vago, porque espiritualismo é tudo o que admite o espírito, é toda crença que afirma que temos uma alma. A nova filosofia de efeitos religiosos, seria chamada Espiritismo. Criando esse neologismo, Kardec se tornou o pai do Espiritismo. A ele cabe, indiscutivelmente, essa glória e essa honra. Glória e honra, por méritos, não que

teria sceltar. Kardec era um simples, humilde no verdadeiro sentido da palavra. Viveu uma vida de renúncias. Vida de sacrifícios, a de Kardec! Pelo seu ideal «espírita», sacrificou tudo: as honras do mundo, posição, dinheiro, saúde, a vida. Sofreu ataques, e não poucos, espinhos na alma, ingratidões e incompreensões, sofrimentos morais, insultos e colúmbias. Os livros que nos deixou, afirmam, todavia, que ele continua presente. Continua vivo no mundo. Sua lição de «Trabalho, Solidariedade e Tolerância», é para sempre. Todos os que compreendemos, em boa hora, sua mensagem, seu coração boníssimo, seu espírito invulgar, os que, graças à sua orientação espiritual podemos unir a religião à ciência a fé à razão, todos somos infinitamente gratos a ele, somos testemunhas de sua missão e de sua caridade e somos os seus amigos no tempo e no espaço, condutores obscuros do seu trabalho corajoso em prol da espiritualização da vida, da renovação dos homens, em Cristo!

CLÓVIS RAMOS

Exibido em Santa Catarina o filme de José Arigó

A Federação Espírita Catarinense, através de suas organizações filiais, acaba de promover a ida a Santa Catarina, do escritor e jornalista espírita Jorge Rizzini, para a exibição do impressionante filme colorido sobre as intervenções cirúrgicas mediúnicas realizadas em Congonhas do Campo, pelo médium José Arigó.

Nos dias 4 e 5 de agosto, o jornalista Jorge Rizzini, acompanhado pelo Dr. Eugênio Doin Vieira, Vice-Presidente da Sociedade Espírita de Joinville, percorreu, sucessivamente, as cidades de Joinville, Itajaí, Blumenau e Florianópolis, apresentando o valioso documentário.

Em Joinville, o filme foi apresentado, em duas sessões sucessivas, no amplo cine-auditério do 130. Batalhão de Caçadores. Em Itajaí, a projeção foi realizada no Centro Espírita «Anjo da Guarda». A apresentação de Blumenau foi feita no confortável recinto do Teatro «Carlos Gomes», enquanto que, em Florianópolis, o filme foi exibido na sala de conferências da Casa de Santa Catarina, em duas apresentações, com o recinto superlotado.

A apresentação do extraordinário filme, complementada pelas palestras e comentários feitos pelo jovem e culto jornalista Rizzini, causou viva e singular impressão em todos os que tiveram oportunidade de assisti-lo, alcançando, assim, seu alto objetivo de espiritualização e esclarecimento.

A Federação Espírita Catarinense estuda, agora, planos para a exibição do filme sobre José Arigó, nas cidades de Malhada, Canoinhas, Porto União e Caçador, o que possibilitará a assistência, também, pela população das cidades pernambucanas limitrofes de Rio Negro e União da Vitória.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Sob auspícios do Departamento de Moidades Espíritas da USE e patrocinada pela UEMSP, terá lugar de 6 a 9 de Setembro próximo, a 1.a CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA CAPITAL E ARREDORES. A referida festa de confraternização obedecerá ao seguinte programa:

Dia 7 - às 15 horas - na sede da Federação Espírita do E. S. Paulo - abertura do torneio evangélico-doutrinário; As 20 horas - sede da Liga Espírita do E.S. Paulo Concurso de oratória;

Dia 8 - às 15 horas - mesmo local: Mesa Redonda sobre problemas de moidades e Assembléia geral; às 20 horas - Na sede da FESP - Conferência a cargo de Altivo Ferreira, da União Municipal Espírita de Santos;

Dia 9 - às 15 horas - Na União Federativa Espírita Paulista Programa litero-musical e reunião social - de confraternização.

Espera-se que todos os confrades, e mesmo moidades espíritas do interior, prestigiem este acontecimento, que marcará outro sinal de progresso na aspiração de todos nós.

EM LORENA - S. P. -

Terá lugar no dia 2 de setembro, a Décima Segunda Concentração de Moidades Espíritas do Vale do Paraíba. Esse movimento conta com a prestimosa colaboração da União Municipal Espírita de Lorena e está subordinado ao seguinte programa: As 9 horas - Recepção às Moidades Espíritas, na sede do Centro Espírita «Fraternidade» a Rua Manuel Prudente - 55;

às 10 horas - Abertura do conclave no Cine Rex, com programa litero - musical;

às 11 horas - Conferência pela Doutora Marlene Rossi Severino;

às 13 horas - Convésate no Horto Florestal;

às 14 horas - Torneio Evangélico Doutrinário e

às 19 horas - Sessão de encerramento.

ACIMA DE TUDO... Arnaldo S. Thlago

Acima de nossas amarguras e de nossos tormentos; muito acima de nossas ridículas questões, de nossos pequenos conflitos, de nossas susceptibilidades, por vezes injustificáveis e sobretudo bem acima de nosso gosto de nos atermos à significação literária de palavras, deve sempre pairar o sentido profundo do nosso sentimento RELIGIOSO.

Deixamos de discussões e de proférvias; de vaidades pessoais e de acrimiosas investidas uns contra os outros, ou mesmo contra simples manifestações de aheios modos de pensar e de agir e de alheias crenças e mesmo crençices; o que importa é a prática da CARIDADE, pois que o lema dos espíritos é unicamente ESSE — FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

A caridade é deixar que cada um a faça conforme o seu grau de cultura e de aperfeiçoamento moral, nessa particular não impondo métodos, mas admitindo que hejam boas intenções. O mais é trabalho lento de aperfeiçoamento moral e de polimento intelectual, que só o tempo realiza — para o que podem fazer os mais esclarecidos é ir dando bons exemplos, porque palavras levam o vento.

Allan Kardec preconizou como excelentes qualidades do espírito: solidariedade, trabalho

tolerância, porque todas se originaram da CARIDADE. Realzemos o trabalho que nos é acessível; emprestemos a nossa solidariedade ao trabalho dos nossos irmãos, dêde que não ofenda a moral, porque isso importa em tolerarmos-nos uns aos outros.

Para ilustrar essas asserções, deço a revelação de insignificantes episódios verificados no seio da Federação Espírita Brasileira e de que fui protagonista. Fazia eu parte, em determinada época, do corpo eleitoral, ou que outro nome tenha, da Casa Mater do Espiritismo no Brasil e dei em sentir da orientação a que estavam obedecendo os diretores da instituição, supondo que estava com a razão — o que me desculpa perante os confrades e me confere tranquilidade de consciência, pois respondo perante Deus, nosso único Juiz, pela sinceridade de nossos propósitos, embora possamos admitir que sejam errados.

Resultou dessas dissensões, que nunca mais pude compartilhar de quaisquer espécies de cooperação naquela Oficina do Senhor, que vive e desenvolve sua atividade sob a égide celestial de Ismael. Negaram-me até a colaboração no Reformador, do que tem resultado para mim profundas amarguras, contidas em qualquer exposição antifraterna pelo respeito que

devemos ao livre modo de pensar e de agir uns aos outros, sem o qual periclitaria a unificação do Espiritismo em nossa Pátria. O mesmo se dá muitas vezes em famílias; dissentimos uns dos outros por isso ou por aquilo, exprobamos o procedimento uns dos outros, mas continuamos unidos e, o que é mais eloquente, amando-nos muito mesmo.

Tudo depende de não nos imaginarmos os únicos a estarmos com a verdade, isto é, em sermos humildes, de fato e não apenas de fachada.

Interesse-me especialmente pela educação, pela disciplina. Em profêsses objetivos escrevi ontem um trabalho que me pareceu de bom quilste e, apesar dos pesares, lembrei-me de enviá-lo ao Reformador. Mas acuei, tendo em vista as reiteradas recusas com que tenho sido agraciado (E aplico o termo, agora sim, em seu legítimo sentido de "benefício que nos é concedido", pois que de todo sofrimento, principalmente moral, sempre resulta um benefício para quem o suporta resignadamente).

Pois bem, abrindo hoje o Reformador de julho, como sempre superabundando em páginas de subido valor educativo e doutrinário, entre outros notáveis trabalhos encontro o artigo - EDUCAR PARA O BEM de Cayo Porciúncula, que obedece às mesmas diretrizes do trabalho de minha lavra. Rendi, então, de todo o coração graças a Deus, pois o que importa é que a sematura seja feita na cara do Senhor e, porque se diz que a seara é grande e poucos os trabalhadores, dêde que se verifique a abundância dêstes, é isto sinal de que em melhores condições hoje estão se processando as obras que dizem respeito à difusão da Doutrina. Quer dizer: os trabalhadores são úteis, mas de modo algum insubstituíveis. Esta é a boa norma quando as tem em vista agir pelo bem e não por vaidade pessoal.

Rio 7/8/1962.

Nova Diretoria

A União da Mocidade Espírita de São João da Boa Vista, "leveu sua nova diretoria em 6 de maio p/p, sendo a mesma empossada em data de 3 de junho p/p, com mandato no período de junho de 1962 a maio de 1963, estando assim constituída:

- Pres.: Dulcinéia Braz; Vice-Pres.: Dulcídio Braz; 1º. Secrt.: Antônio Huber da Silva; 2º. Secrt.: Odete Simon; 1º. Tes.: João Romera Vasques; 2º. Tes.: Rosa Vitarino; Orador: Maria Euny Herrera; Diretor Musical; Acácio Mendes; Diretor Artístico; Dulcelina Braz; Bibliotecário: Ismália Viana; Discotecário: Waldemar Sanchez.

Casa de Saúde "Allan Kardec" Fone 3318
Departamento Gráfico "A Nova Era" — Fone — 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA — E. São Paulo

UM DIA...

Um dia serci curador... assim pensava. O mal que acometia meu corpo enfermo era, bem calculava, uma bênção de Deus... Sempre falei com firmeza: «Médico nenhum não cura o incômodo que está comigo. Disto eu tenho certeza...»

Confiei, então, em Jesus. E fiz preces... Falei aos meus queridos pais e eles sentiram, também, que a minha cura viria do Céu. Dêss modo, não quis tomar mais remédios. Est ve sempre cheio de ânimo. Jamais perdi a esperança. E vivi mesmo a certeza do provérbio mais sábio: «Quem espera, sempre alcança».

Assim com fé e amor no Mestre Divino, fiz sempre minhas orações. Todo o dia e em tôda a hora vi que o meu método era o de ser resignado e ter paciência. Venci a minha doença...

Dêde então, não senti mais temores e nem tive medo de nada. Ganhei melhores espirituais e físicas. Dêde êss dia, que graça meu Deus! Sinto enorme alegria em viver. E sinto que do meu coração já não sai g-midos. Eu tinha certeza nesse milagre, que me enviaria o nosso Pai de amor e sabedoria!...

NILTON SAQUINI
IPAUCÚ — JUNHO DE 1962.

Pelos Caminhos ...

Pelos caminhos dêste mundo; pelas portas da ciência; pelas ondas hertzianas; pelos livros e pela imprensa; por êste mundo evolutivo; e através da inteligência, o orgulho e o egoísmo vão ste às desavenças. E pensar que, em pleno século das conquistas científicas, muita discórdia ainda há, devido à crença de cada um! O Evangelho e a ciência são os caminhos de todos nós, enquanto que o orgulho e o egoísmo representam ramos que nos levam à perdição. Há quase dois mil anos Jesus nos disse, em lição que ficará eternamente para o aprendizado constante: «Conhece-se a árvore pelos frutos». Ora, se somos filhos do mesmo Pai, por que essa perseguição aos espíritos? Serão as obras dêles más? Por que os acérrimos combates da Doutrina Revelada pelos Espíritos? Por que não analisam os frutos e põem em prática a recomendação de Jesus: «Conhece-se a árvore pelos seus frutos». Por que não proceem eles como pediu Gamaliel ao Sinédrio, ante à perseguição que os fariseus exerciam sobre o Cristianismo primitivo? Estudos evangélicos, através das diversas religiões, nos levam a diferentes interpretações. No entanto, tôda a cristaria isenta de

ânimo e liberta do formalismo e dos dogmas, ao estudar o Espiritismo, sente que sua interpretação sobre o Evangelho baseia-se pelo raciocínio. Dêss modo, todo o estudioso encontra resposta para muitas anomalias aparentes, nesta vida física.

Pelos caminhos das religiões surg, felizesmente, um caminho feliz: É a Terceira Revelação. É os ensinamentos do Mestre em favor da libertação do homem estão contidos, em verdade, dentro dos postulados do Espiritismo. E essa doutrina em marcha, cumpre, no mundo, a profecia do Pentecostes e aviva em nós o sentimento da justiça de Deus, quando nos fala da reencarnação e demonstra a lei verdadeira: «Fora da caridade não há salvação».

FRANCA, julho de 1962.
Alcides Gobbo

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE - BROCHURA
Cr\$ 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal nº. 65

VOLTEI!

Fui convidada à festa de luz e segui o caminho das estrelas...
Quiz bailar, quiz cantar, quiz sorrir!
Maravilhada com o brilho da lua fui sentir,
bem de perto, a que arcanos conduzi!

Viajei o Infinito buscando a poesia oculta em mundos desconhecidos!
Música ancestral meu coração sentia, vibrando acordes de melancolia de dias outrora amochados!

O murmúrio do mar poetava na Terra e troféos queixosas por meu abandono!
Estaquei na linha do horizonte indefinido!
A indecisa da vontade encerra dúvidas irrisórias!

Voltei em silêncio e sem pressa.
O mar refletia as estrelas do céu como cirios de dolorosa vigília.
Parei para olhar: o triunfo era meu, no entanto êle me fazia chorar!

Consternada voltei! Meus pés estão sangrando, mas eu quisera, agora, que não morresse em mim, pouco a pouco,
o desejo de ficar velando, esperando, esperando,
a poesia de meu próprio sonho!

Desencarne

Na cidade de Pederneras, Estado de São Paulo, onde residia, faleceu em data de 30 de Julho p. passado, o nosso benquerido confrade, Sr. João Mazono Maldonado, Era incensável trabalhador da Seara Divina, sendo um dos membros do Centro Espírita "Eterna Amizade", naquela cidade, onde deu seu esforço por muitos anys.

A viúva, Sra. Maria Virtudes Romera, aos seus 11 filhos e demais familiares e amigos, nos a comprova de carinho e solidariedade cristã. Ao espírito ora libertado, nossos votos de um breve despertar no mundo Espiritual onde passará a viver, como obreiro do Bem.

**Leia e Assine
«A Nova Era»**

A Morte não Existe A Verdadeira Religião

Para mim, que já completei 70 anos de idade, na presente encarnação, que pelas leis naturais, sábias e justas, vou me aproximando do decesso, isto é, do meu regresso à verdadeira VIDA, gosto de expressar o que penso e sinto sobre o grande problema que nos espera todos e que nos encontramos sob o librê da carne neste plano de experiências ativas e necessárias, vivendo no palco da vida terrena.

Os ensinamentos espíritas e de todas filosofias espiritualistas em geral, nos fazem compreender, com segurança absoluta que «a morte não existe»; explicando em seus postulados que, nem o espírito nem o corpo físico são destruídos, quando uma criatura deixa de respirar.

Pelo que temos lido e apreendido, sabemos que o espírito é imortal, isto é, não teve começo, nem terá fim, pois sendo centelha de Deus como ELE é eterno e indestrutível.

O corpo, também não morre. Após ser abandonado pelo espírito, pelo desencarne de seu habitante, ele enregelado, endurece, deteriora, e por fim desaparece aos nossos olhos físicos; entretanto, na realidade, não se destrói, apenas desagrega. Romperam-se as células que o compunham, não para desaparecer da terra, porém, para se juntarem na formação de outros corpos, pois, «Na matéria da se perde, tudo se renova».

Assim, pelas luzes dos ensinamentos espiritualistas, devemos encerrar a morte não como a porta pesada e escura que se fechou irremissível e eter-

namente entre nós e aqueles que se foram antes de nós, mas, apenas como uma passagem, uma mutação transitória um passo que se dá na rota evolutiva. Precisamos compreender que a vida não começa no berço e não termina no túmulo; que a nossa passagem pelo plano terreno, por mais longa que seja, é um breve momento do calendário da eternidade: uma página de um livro que se volta, uma pulsação na grande artéria universal e que, ao despojarmos do corpo físico pelo fenômeno da morte, continuaremos mais VIVOS que nunca, com maiores possibilidades potenciais, com melhor ventura, revestidos do corpo espiritual, «perispirito», se demarca nova fase ascendente em nossa evolução purificadora.

Firmados como estamos nêstos princípios de verdades eternas, não temamos a morte e tampouco lamentemos aqueles que nos precederam na grande viagem para o outro lado da vida.

Assim sendo, nós, espiritualistas, não devemos celebrar com choro e desespero o trespasso de entes queridos mas, ao contrário, com o coração sereno, fortalecidos por princípios imortalistas, deveremos entoar hosânias diante da certeza de vê-los libertos e felizes convictos de que eles não se afastaram de nós, tanto que poderemos senti-los, quando quisermos, junto de nossos corações.

Teóphilo de A. Filho

Estudando-se o Evangelho, sem espírito de sectarismo chegamos à conclusão incontestável de que Jesus jamais pregou ou defendeu qualquer religião nominal, nem deixou margem para que esta ou aquela Igreja se arrogasse privilégios especiais, ou se intitulasse a única salvífica.

O que Ele ensinou sempre, invariavelmente em todos os momentos de sua vida pública, foi a Religião do amor, do Bem, da Caridade!

Senão vejamos. Dando início à sua doutrinação, a quem promete Ele as bem-aventuranças do reino dos céus?

Aos BONS, isto é: aos humildes de espírito, aos mansos aos que procedem conforme a justiça, aos misericordiosos, aos puros de coração, aos pacificadores... (Mat. cap. 5).

Não que, porém, simples aparências de bom caráter, nem manifestações de falsa piedade, tão ao sabor de certos religiosos, e daí o afirmar, preempitivamente: «Se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus.» (Idem)

Qual a razão dessa advertência? Muito simples. É que os tais escribas e fariseus, quando fossem servil cumpridores das práticas exteriores do culto e das cerimônias estabelecidas pelos rabais do mosaísmo, de virtudes mesmo nada possuíam.

Em seguida, passa a ensinar assim: «Se alguém vos bater na face direita, apresente-lhe a outra; aquele que quiser demandar contigo em juízo para vos tomar a túnica, cedelhe também a caspa; se alguém vos forçar a caminhar mil passos, carregado, vai com ele dois mil; dai a quem vos pedir e não volteis as costas a quem vos queira solicitar um empréstimo; ao que tirar o que é vosso, não lho reclameis; anai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; bendizeis os que vos amaldiçoam; orai pelos que vos perseguem e caluniam; sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso; fazei o bem sem ostentação; não julgueis; tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o também a eles, pois é nisto que consistem a Lei e os Profetas.» (Mat. caps. 5-7)

Positivamente, ninguém saberia nem poderia usar linguagem mais clara, nem mais precisa do que esta, para dar-nos a entender como devemos pautar nossos atos, a fim de satisfazermos à Lei de Deus.

Quem há que não almeje para si apenas o que é bom? que não deseje ser tratado com afabilidade? que não queira ser socorrido em suas aflições? que não aprecie ver desculpados os seus erros? que não espere benevolência para as suas fraquezas e imperfeições? que não aspire ao perdão para os seus deslizes?

Pois bem, esse mesmo tratamento, amável e fraterno, que gozamos de receber, é o que devemos dispensar ao nosso próximo, se é que pretendemos ganhar a «salvação», ou melhor dito, a felicidade eterna.

falsos profetas, que lançassem a confusão em torno de verdades tão simples, que disseminassem doutrinas mendazes, segundo as quais, para salvar-se, ninguém precisa ser bom, nem realizar boas obras... mas tão somente crer em tais ou quais dogmas teológicos...

Previendo isso, avisa o Mestre, alto e bom som: «Toda árvore que não dá fruto, é cortada e lançada ao fogo.» — «Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.»

Acrescenta ainda, para que não subsistam quaisquer dúvidas: «Aquele que ouve minhas palavras e as observa é comparável ao homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha. Veio a chuva, transbordaram os rios os vendavais sopraram e se arremessaram contra essa casa, e ela não caiu, pois estava edificada sobre a rocha. Aquela, porém, que ouve minhas palavras e não as observa, assemelha-se ao insensato que construiu sua casa so-

bre a areia. Veio a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos, precipitaram-se sobre essa casa e ela desabou; e grande foi a sua ruína.» (Idem, cap. 7)

Ai está, com que frisante nitidez o Cristo pôs em destaque a importância de praticar os seus ensinamentos.

Ora, ele é a revelação viva de Deus, a personificação de Sua lei, e, portanto, o único fundamento sobre que podemos edificar um caráter retô.

Mas, edificar sobre Cristo não é apenas decorar as Escrituras Sagradas, exaltar-lhe os sublimes conceitos, fazer uma tocante profissão de fé, cantar belos hinos sacros...

Não! Edificar sobre Cristo é cumprir a sua palavra, é obedecer-lhe às instruções, é fazer a vontade de Aquêle que o enviou, é enfim possuir uma fé que se manifesta em obras de bondade!

Proseguiremos.

Rodolfo Calligaris

I Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul — E. S. Paulo

Sorocaba, junho de 1962.

Jovens Espíritas

Consoante comunicado expedido, fizemos realizar em Campinas, no dia 3 de junho, p. p. uma reunião deliberativa para a instituição de movimento confraternizador que abrangesse as Mocidades Espíritas da Zona Centro-Sul do Estado de São Paulo, presentes as Mocidades de Amparo, São Vicente, Jundiá, Campinas e Sorocaba.

Dessa reunião nasceu a I CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO CENTRO SUL DO ESTADO DE SAO PAULO, que deverá ser realizada, ano após ano, nos dias consagrados ao carnaval.

E, sobre ela queremos informar aos confrades:—

1.0) Organização e Sede:— Sorocaba teve a honra de ser aceita como sede da I CENTRO SUL S.P. O Conselho Diretor está assim constituído: Presidente: ARMANDO OLIVEIRA LIMA, de Campinas; Secretário: EDMO MARTINEZ, de Sorocaba. Tesoureiro: ADALBERTO FOELKEL de MATOS, de Jundiá; A correspondência deverá ser endereçada: Caixa Postal, 465 — Sorocaba — SP.

2.0) I PREVIA: Foi fixada a data de 19 de agosto, para a realização de primeira reunião prévia, em Sorocaba, ocasião em que esperamos contar com a participação dessa Mocidade uma vez que nessa reunião serão escolhidos os trabalhos que constituirão o certame.

3.0) — Finanças: A parte financeira, sabem os confrades é importante em qualquer conclave de vulto, razão porque o C. D. determinou a confecção de fiamules alusivas, que serão vendidas ao preço de Cr\$ 100,00, para cuja venda estamos certos de contar com os confrades. Escrevem-nos fazendo seus pedidos.

4.0) — QUOTA COLABORAÇÃO: Deliberou o C. D. instituir o sistema de Quota Colaboração, visando igualmente garantir fundos, quotas essas pagáveis até em 10 parcelas, cujos subscritores concorrerão ao sortelo de bellissima coleção das obras de Allan Kardec, encenadrada em luxo, autografada pelos participantes da I CENTRO-SUL-S.P.

5.0) — AMBITO DA CENTRO-SUL: Por sua delimitação geográfica as Concentrações de Centro-Sul do Estado de São Paulo, abrangerão as Mocidades sediadas na zona determinada pelo desenho anexo.

6.0) — APÊLO: Para efeito de organização solicitamos às Mocidades o especial obsequio de acusarem o recebimento de toda correspondência, utilizando-se do canhoto anexo.

Fraternalmente.

p/ Conselho Diretor.

Edmo Martinez — Secretário

Falecimento

No dia 25 de Julho p. passado, deixou a existência material, aos 33 anos de idade, o Sr. Eurípedes Alves Pires, casado, lavrador, Morador no distrito de Jeriquara onde residia com sua esposa Sra. Consolidação Teixeira Pires, e uma filhinha do casal de 7 anos de idade.

Era filho de João Alves Cindra e Sra. Maria Joaquina Cindra.

Eurípedes pertencia à família Alves Costa, elemento operoso na agricultura do município. Ao sepultamento, no dia 26, usou da palavra o Sr. Jonas Alves Costa, tio do falecido. Foi grande o acompanhamento.

to, pois o cidadão Eurípedes era estimado por toda a população como homem trabalhador honesto e exemplar chefe de família.

Ao seu espírito liberto, formulamos a Jesus nossos votos de pleno despertar na vida espiritual, com paz e resignação aos seus familiares a fim de suportarem a perda do homem, de bem que ele fora.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fons 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA — E. São Paulo

VIVER EM PAZ

Só vive em paz
Calmo e vivaz,
Quem é clemente,
Sem desalento
Ante o tormento,
Da dor fremente.

E faz o bem
Sem ver a quem,
Que o bem consola
Seres em prova,
Que o pária aprova
A santa esmola.

Quem haure amor
 Junto ao Senhor,
 Buscando a luz
 Alegremente,
 Firme e contente
 Segue a Jesus.

Quem tem virtude
 Com atitude
 De elevação,
 Para atingir
 Em o porvir
 A perfeição.

Leonardo Severino

Não haveria de falar, porém,

Adolfo Bezerra de Menezes



REGISTRADO NO DEIMP SIG N.º 60 EM 28-3-62 — INSCRITO NO P. T. C. Nº 7.308 EM 19-3-62

FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Agosto de 1962

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — MOVIMENTO CONFRATERNIZADISTA — Companheiro Antenor de Souza, residente em Cruzeiro, neste Estado, ter participado de diversos movimentos em sua região, todos eles com o objetivo da confraternização da família espírita. Em julho, teve ocorrência a «Semana Espírita de Taubaté — Vale do Paraíba» movimento este já tradicional, que sempre contou com a colaboração do saudoso Leopoldo Machado. Ainda nesse mês, teve ocorrência em Cataguazes, M. G., a Semana Espírita dessa cidade, que congregou inúmeras representações de cidades vizinhas. Foram santuários ainda, semanas espíritas nas seguintes cidades: Valença, Estado do Rio; Astolfo Dutra, M. G. e em Três Rios que, conjuntamente com Juiz de Fora, M. G. levaram a efeito suas tradicionais festividades. Entre os animadores desses conclave, justo destacamos os esforços em seu favor despendidos pelo companheiro Sebastião Lameau, poeta e jornalista.

2 — CRUZEIRO — S. P. Dia 11 deste mês, na sede do Centro Espírita «VICENTE DE PAULO», nessa importante localidade da Central do Brasil, teve lugar uma oportuna conferência, proferida pela Faeta Teresinha de Oliveira, de Campinas.

O tema abordado pela nossa prezadíssima colaboradora despertou grande interesse em todos os presentes, que souberam sentir na palavra da oradora uma lição de expressiva importância.

3 — CONFERÊNCIAS — Nosso colaborador Newton Boehat, logo terminou sua proveitosa excursão evangélica pelo Nordeste brasileiro reiniciou suas tarefas doutrinárias no Rio de Janeiro — G. B. A fim já este mês, levou à efeito seu programa de atendimentos a diversas entidades espíritas e tivemos-o dia 20 de agosto no Centro Espírita «JESUS — MARIA — JOSÉ», sediada no Bairro do Bangô, dia 30, ontem, esteve ele no Grupo Esp. «ANDRÉ LUIZ» — situado na Praça da Bandeira — Rio.

Estamos seguramente informados de que esse benquisto pregador estará em Franca no próximo mês de dezembro, aguardamo-lo com muito carinho.

4 — SEMANA ESPÍRITA EM I. TUIUBA — Teve lugar em 21 e 22 de julho próximo nessa p-óspera cidade de Trilágio Mineiro, a sua segunda Semana Espírita, orientada pela União da Mocidade Espírita de Ituiubá. Diversos oradores fizeram ouvir, entre os quais destacamos Argemiro E. Ferreira, Maurício J. Silva, Isabel Luene, Mário Wadi Silva, Jérbas Luene, Veranda Nizzo Fregó e Bacim Felis.

5 — UBERABA — MG — Continua o trabalho de confraternização

da Aliança Municipal Espírita, dessa cidade, sob orientações doutrinárias e evangélicas, bem organizadas pelo seu Conselho Diretor. Diversos são os expansionistas escolhidos para darem colaboração direta ao seu programa de unificação. No mês de julho último e na primeira quinzena deste mês, tivemos os seguintes expositores: Eurípedes Nunes, Airton Veloso Matos, Wilism Miguel e Dr. Bacim Felis.

6 — NOVO LAR ESPÍRITA — Trabalho digno de aplausos o que é levado a efeito pela diretoria do Centro Espírita «E. Esperança e Caridade», e mais ainda, elementos da União Municipal Espírita de Uberlândia, que conseguiram construir, em menos de dois anos, novo lar destinado a abrigar as crianças sanelas. Já está marcada para o dia 9 de setembro perante a inauguração do «Lar Alfredo Jélio» e isto vem provar o denodo dos que se empreenderam nessa tarefa.

7 — EM ROLÂNDIA - PR. — Os moços espíritas se comprometeram de suas obrigações junto à Doutrina Consoladora e procuraram assim reunirem-se em esforços para a reorganização de sua entidade. A frente desse grupo de jovens cheios de esperança, destaca-se nosso líder Vicente Esteves Ferreira que, após vencer inúmeras objeções, já fez com que se reiniciasse o programa executivo e administrativo dessa mocidade vibrante. A referida ME tomou o nome do apóstolo de Sacramento, Eurípedes Barsanulfo e, desse modo, os moços espíritas de Rolândia assumem grande compromisso para com o patrono de sua agremiação juvenil.

8 — O FILME SOBRE ARIGO — Num de nossos reportagens, quando tivemos oportunidade de entrevistar o jornalista Jorge Rizzini, de S. Paulo, tivemos ocasião de afirmar que o mesmo iria levar o seu filme sobre as operações de José Arigo, à Argentina. E efetivamente isto aconteceu e agora temos notícia pela Imprensa do País que esse documentário organizado pelo escritor Jorge Rizzini, despertou na República Fortenha, notadamente em Buenos Aires, onde foi exibido diversas vezes, justificado interesse pela classe médica e dos intelectuais dali. Isto vem provar que, enquanto há os que procuram sufragar a realidade dos fatos e seus processos o fim melhor do que um meio de defesa, transitoria.

Depois de ler este jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

A pequena localidade nortestina de Riacho do Sangue, no Ceará, teve a felicidade de ver renascer, em seu solo, a figura radiosa daquele que se chamou Adolfo Bezerra de Menezes. Isto foi a 29 de agosto de 1831.

Bem moço ainda, quase adolescente foi ele para o Rio de Janeiro, a fim de matricular-se na Escola de Medicina daquela cidade. Grande foi o esforço que ali dispendeu para a sua manutenção de estudante pobre, e enormes percalços os que soube vencer. Não podia comprar livros utilizando-se dos que os amigos lhe emprestavam bem como dos da Biblioteca Pública. Dava aulas a estudantes mais favorecidos da fortuna e, com isto, ia conseguindo equilibrar seu orçamento.

Conta-se que, certa vez, havendo atrasado o pagamento do quarto que alugava, o senhorio prometera jogar-lhe a mala à rua. Desnortado, o jovem Adolfo não sabia a quem recorrer e nem a que porta bater. Nessa hora angustiada procura o um rapaz estudante, pedindo que lhe ministrasse aulas de matemática e, até, pagando adiantadamente a mensalidade. Bezerra de Menezes, feliz, corre a pagar o senhorio e dirige-se, em seguida, à Biblioteca Pública onde manuseia compêndios e mais compêndios, buscando inteirar-se do assunto serado, já que a matemática não era matéria de sua predileção. Porém, por mais que esperasse, o aluno nunca apareceu para receber as lições já pagas.

Logo após a formatura montou seu consultório num bairro pobre e prestou concurso para médico do exército. Embora ganhasse relativamente bem vivia sempre sem recursos, pois muitas vezes dava aos numerosos clientes necessitados que o procuravam, atreídos pela fama de seu bom coração, receita e dinheiro para o remédio.

Entrando na política chegou a ser senador do Império e não foram poucos os benefícios que a coletividade lhe ficou devendo.

Já não era muito moço quando se incubiu com o Espiritismo. Sua bondade, então, se quintessenciou com o conhecimento da razão de Vida, tão bem explicada na obra cardequena. De todo se dedicou à divulgação dessa doutrina de luz e amor, esquecendo posição social e política e passando por clima de apódos e risotas. Foi presidente da Federação Espírita Brasileira e diz que, bastas vezes, no início desse mister, ao iniciar as sessões evangélicas, não contava com vivência na assistência. Assim mesmo cumpria religiosamente a sua obrigação, fazendo preces de abertura e encerramento, leitura e dissertação do tema escolhido, tendo a felicidade de ver, aos poucos, que a assistência aprecia e se dilatava. Devido à orientação sadia e cristã que deu ao Espiritismo em Terra de Santa Cruz, é conhecido como Allan Kardec Brasileiro.

Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo de Max, escreveu vários livros espíritas, entre os quais destacamos: «O Espiritismo como filosofia teogônica», «A casa assombrada», «Casamento e Mortalhas», etc.

Deixou o corpo terreno, no grande bastilhado, aos 11 de abril de 1900, na cidade do

Maria Aparecida Rebêlo Novelino Rio de Janeiro.

De acordo com as informações a dadas num dos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Bezerra de Menezes alcançou o direito de habitar um planeta mais adiantado, pois já «g.nhou a Terra», conforme a expressão evangélica. Contudo, preferiu ele continuar em plagas terrenas, num serviço de amor, renúncia e dedicação, ajudando seus irmãos infelizes e orientando o Espiritismo

em terras de Ismael. Nesse dia que recorda o início da última romagem terrena de Adolfo Bezerra de Menezes ergamos o pensamento ao Alto pedindo ao Cristo, orientador deste planeta, mais luzes para o seu incansável colaborador nesse trabalho de abnegação e per everança em prol da iluminação das consciências e da redenção dos povos. Que ele haja alcançado a graça de poder dizer como Paulo: «Já não sou eu quem vivo, mas o Cristo que vive em mim!»

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRUTAL — João Arruda Filho	Cr\$ 50,00
PATROCÍNIO — Durval Barbosa de Rezende	510,00
PIRACICABA — Benedito Estevam de Paula	500,00
JACAREZINHO — Mário Machado de Neronha	250,00
ARARAQUARA — Sra. Marcella Teixeira Bregão	100,00
CONQUSTA — Severiano Rodrigues Barbosa	2.000,00
SANTA BARBARA D' OESTE — José Queiroz — Lista	100,00
FRANCA — JOAO PIRES — Lista	535,00
FRANCA — Antônio de Souza Carvalho	30,00
— Recebido da Comissão organizadora das Cavalhadas de 1962	7.496,00
— Uma Senho: a	200,00
— Sra. Olga Marcondes Eliezer — em pão	100,00
— Micé Abrão — 5 ks. de pão	—
— Theófilo de Araújo — em pão	100,00
RIBEIRÃO PRETO — Gutenberg Gonçalves	100,00
GUARARAPES — Sra. Maria Machado Cavelheiro de Souza	50,00
APUCARANA — Orlando Ferracini	200,00
IGARAPAVA — Sra. Maria Máximo de Souza	100,00
ARAMINA — Orneli Celeste de Souza	1.000,00
BURITIZAL — Menotti Celeste de Souza	500,00
SANTOS — Sra. Aurea de Castro Oliveira	500,00
RIO CLARO — Rodolfo Colligaris	100,00
CLARAVAL E LAJES — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	250,00
SÃO PAULO — Miguel Francisco de Paula	200,00
ADAMANTINA — Miguel Possetti	230,00
CONQUSTA — Severiano Rodrigues Barbosa — 2 sacos de arroz em casa	—
GUAPUX — Natal Ribeiro Malta — 1 vaca com 184 ks. — CLARAVAL E LAJES — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho — 715 ks. de café em côco; 70 ks. de café beneficiado, 595 ks. de arroz em casa; 165 ks. de feijão; 20 ks. de arroz beneficiado; 17 ks. de milho deubulho; 10 rapaduras; 1 marrot; 1 galinha; 1 kilo de fumo em corde; 7 sacos de milho em palha	—
FRANCA — Recebido por Luiz Diogo Pereira — 47 ks. de café em côco; 30 ks. de 1/2 arroz; 50 sacos de estopa vazios.	—
FRANCA — Padaria Mierva — 20 ks. de pão.	—

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 16 DE AGOSTO DE 1962.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Garante.

Um raro fenômeno espírita : PSICOPIROFORIA

Os jornais de São Paulo noticiaram em 10 de Novembro de 1961 o aparecimento de fogo em vários locais de uma residência, no Jardim Paulista, onde não havia possibilidade de incêndio, nem por curto circuito, nem por combustão espontânea.

Um dos próprios moradores apresentou os espíritos como provocadores do raro fenômeno, que de vez em quando aparece para chamar a atenção dos homens descrentes da vida no além.

Em vista de não termos encontrado na literatura espírita um termo próprio para esse caso, propomos o nome: Psicopiroforia (do grego psicóaima, piro-fogo, foro-leva) em

analogia com os termos já registrados, como psicografia psicofotismo. A propósito, falta no vernáculo, um vocabulário espírita-metapsíquico moderno, e cremos que o único mais conhecido é o vocabulário compilado por Lobo Villela e, inserido no final da obra: Restumo da Doutrina Espírita, de Geley, edição LAKE de São Paulo.

Aos escritores e jornalistas do país, nosso apelo para que em conjunto elaborem um indispensável léxico espírita, tão útil na leitura de obras especializadas, mediúnicas ou não.

CICERO PIMENTEL
Clube dos jornalistas espíritas de São Paulo.

NO TEMPLÁRIO DO SOL

A Nina Cunha



Junto à árvore amiga há o altar de aves louças. Em baixo, o alma tranqüila vê, entre umbelais, rêscoa azul e arde, nêse horizonte, o sol que assim desfilia...

E na lembrança fica um fim de tarde... Tudo cabe dentro da pupila... Nessa hora mística, há quem se resguarde para a oração. É o anseio que entilha...

Local sagrado! Eucáo-o o ser humano no magnetismo e encanto da copalbal... Sacramento é o enteio desse arcano...

Do céu ao pôr do sol cria-se um templo. É o «Bord» é lígio anáido, que se estriba em Barsanulfo - o apóstolo do exemplo...

TORIBA — ACÁ